

EXPERIÊNCIA FEMININA SOBRE PERDA E LUTO GESTACIONAL

Lucivaldo José Castellani¹, Cristiana Magni², Leidimara de Paula Bastos³

¹E-mail: lucivaldocastellani@yahoo.com.br; ²E-mail: crismagni@unicentro.br; ³E-mail: leidi20155@gmail.com

Introdução: Estudo sobre a perda gestacional e luto vivenciado pelas mulheres na gravidez. Durante a gestação, mãe e familiares já projetam a criança no mundo simbólico, investindo afeto e aguardando ansiosamente pela chegada do bebê, onde a eventual morte do bebê, torna o processo de luto uma experiência singular frente a outras perdas. **Objetivo:** investigar as consequências psicológicas da vivência do luto gestacional vivenciado pela mulher. **Material e Método:** Pesquisa qualitativa, de revisão sistemática de literatura. Foram selecionadas produções científicas na área da saúde, publicadas na língua portuguesa no período de 2012 a 2022, correspondente aos descritores: aborto, luto materno, aspectos emocionais. Foram excluídos artigos fora do período proposto para a pesquisa e estudos em língua estrangeira. Os dados foram obtidos de acordo com a análise temático-categorial, apontando um conjunto de três categorias de análise. **Resultados e Discussões:** a) Vivência feminina do luto após a perda gestacional: a mulher vivencia o luto com grande angústia e culpabilização, sentimentos de choque e desenças, alterações emocionais como tristeza, raiva, ansiedade e choro. Após a morte do bebê, sente-se isolada com suas preocupações e seus problemas, não encontrando espaço para expressar a sua dor. Os rituais fúnebres auxiliam nesse processo; b) Sociedade e luto gestacional: a sociedade inibe o luto, estabelecendo normas explícitas e implícitas de onde, quando, por quem e como as pessoas devem se enlutar. A dor da mãe é um tema interdito e negado, obrigando a mulher a passar por essa fase de forma abrupta e rápida, exigindo, inclusive o retorno da mulher enlutada que volte para as suas atividades, em poucos dias, o que, em muitos casos não é suficiente para estar preparado; c) Impactos psicológicos: as modificações corporais que ocorrem durante a gravidez, despertam fantasias em relação ao bebê que está gerando. Ao aborto, somam-se o abalo psíquico provocado na mulher, com sentimentos de tristeza e impotência, inclusive aumentando a chance da mulher desenvolver ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático. **Conclusão:** A vivência do processo de luto é importante para o equilíbrio psicológico das mulheres que sofreram perda gestacional. Limitações, tais como, informação do óbito até o acompanhamento das mulheres no ambiente da saúde, a negação da perda e invalidação social, somam grandes prejuízos psíquicos às mulheres, sendo necessário maior debate e conscientização social sobre as vivências do luto materno na contemporaneidade. Torna-se sempre mais urgentes discussões sobre a temática, uma vez que a elaboração do luto da perda de um bebê precisa ocorrer de forma a devolver a reestruturação psíquica e a saúde mental a todas que sofreram com essa perda.

Descritores: Aborto; Luto Materno; Aspectos Emocionais.